

# Guadalajara 2020: Esperança e coragem americana

por **Osmundo Pinho**, LASA2020 Program Co-chair | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
osmundopinho@ul.com.br

Escrevo estas linhas na bela cidade de Nova Orleans, as vésperas do feriado que celebra o legado invencível do Dr. Martin Luther King. A ocasião dessa data fortalece minha inspiração ao estender a todos o convite para participar do Congresso da LASA em 2020. Em um momento no qual a sombra da morte e da violência o perseguia, Dr. King, animado por aquela fé e coragem que é o maior alento que nos pode ter deixado os que lutaram no passado sob condições opressivas, assim se expressou em 3 de abril de 1968, em Memphis, Tennessee, um dia antes de ser morto: “We’ve got some difficult days ahead. But it really doesn’t matter with me now, because I’ve been to the mountaintop.... And I’ve looked over. And I’ve seen the Promised Land. I may not get there with you. But I want you to know tonight, that we, as a people, will get to the promised land!”

O momento que vive hoje a América Latina é também muito difícil, e novas e mais duras adversidades estão prometidas para um futuro próximo. No Chile e na Colômbia, no Brasil e no Haiti, assim como nas diversas periferias “latinas” espalhadas pelo coração do capitalismo global, a velha pobreza e a familiar opressão se somam ao renovado racismo, ao sexismo e à violência política contra lideranças indígenas populares e camponesas. Segundo a Pastoral Indígena Brasileira, 2019 foi o ano recorde para o assassinato de lideranças indígenas (Figueiredo 2019). Na Colômbia, somente nos primeiros 14 dias deste ano, 19 defensores de direitos humanos foram mortos (DW 2020). Entre 2014 e 2019 mais de 1.300 pessoas LGBTQTS foram assassinadas na América Latina, com destaque para México e Honduras (Diakonia 2019). E no Brasil, em cinco anos, 255 mil pessoas negras foram assassinadas (Exame 2019). Esse cortejo sinistro de violência e despossessão

se associa agora, diante dos desdobramentos recentes, à sombria máscara do fascismo, que no Brasil, especialmente, se fortalece e se apresenta cada vez mais claramente na cena pública, com elogios abertos a regimes autoritários do passado, homenagens a notórios torturadores e assassinos, para não mencionar o desprezo e ameaças para com a universidade e as artes.

A comunidade acadêmica latino-americana não pode estar indiferente aos perigos que se alevantam, nem pode desconsiderar, como nunca desconsiderou, seu papel e responsabilidade como plataforma de produção de conhecimento, como promotora do debate público e crítico e como aliada dos segmentos mais vulneráveis e castigados de nossas sociedades. Notadamente, mas não somente, porque agora, e cada vez mais sujeitos oriundos desses setores incorporam-se aos ambientes universitários e à vida intelectual institucional em nossas diversas e exuberantes nações. O crescimento da presença afrodescendente, indígena, popular e *queer* é uma realidade em muitos de nossos países, e essa conjuntura que põe frente-a-frente maior complexificação e diversificação das comunidades acadêmicas e o avanço, ressurgimento, das forças mais retrogradadas e brutais da modernidade, exige de nós todos coragem e criatividade.

Escutar os que nos antecederam e que enfrentaram inimigos mais terríveis é crucial, acolher os nossos mais jovens e aprender com sua rebeldia e destemor, pode ser a principal alternativa. Em Guadalajara, em maio deste ano, teremos a oportunidade de, reunidos sob a inspiração da ativista afro-brasileira Lélia Gonzalez, e conjugando toda a experiência, saber e força dos milhares de congressistas, também dizer que

não tememos o futuro, que “nossos passos vêm de longe”, que a alegria, a coragem e a inteligência são mais fortes que o medo e a escuridão. Porque como também disse Dr. King: “only when it is dark enough can you see the stars”.

#### Referências

*Diakonia*. 2019. “Más de 1300 personas LGBT fueron asesinadas en los últimos 5 años en América Latina y el Caribe”. *Diakonia*, 7 de agosto de 2019. <https://www.diakonia.se/es/noticias/mas-de-1300-personas-lgbt-fueron-asesinadas-en-los-ultimos-5-anos-en-america-latina-y-el-caribe/>.

DW. 2020. “Ya son 19 los líderes sociales asesinados en Colombia este año”. *DW*, 14 de janeiro de 2020. <https://www.dw.com/es/actualidad/s-30684>.

*Exame*. 2019. “IBGE: População negra é principal vítima de homicídio no Brasil. *Exame*, 13 de dezembro de 2019”. <https://exame.abril.com.br/brasil/ibge-populacao-negra-e-principal-vitima-de-homicidio-no-brasil/>.

Figueiredo, Patrícia. 2019. “Número de mortes de lideranças indígenas em 2019 é o maior em pelo menos 11 anos, diz Pastoral da Terra”. *G1*, 10 de dezembro de 2019. <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/12/10/mortes-de-liderancas-indigenas-batem-recorde-em-2019-diz-pastoral-da-terra.ghtml>.

**Osmundo Pinho** é antropólogo, professor na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Cachoeira e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia. Program Co-Chair do Congresso da LASA 2020 e Richard E. Greenleaf Fellow na Latin American Library da Universidade de Tulane. //